A Liahona
NOVEMBRO 1

When to say it - and when be silent

As was observed centuries ago: There is "a time to every purpose..." (1). And there are times when some things should be said, and times to keep silent. There are times when we are tempted to make cutting comments, when the quality of kindness (and good sense itself) would suggest that we keep silent. Sometimes on the playing field we see the dangerous practice of "piling on" — piling on and pushing the bottom player a little farther down into the dirt. In life there is also the practice of "piling on" — with words — and pushing people down a little deeper. Sometimes we see it among children. If one of them has made a misstatement or a mistake, all present sometimes seem to outdo one another in embarrassing the unfortunate offender. But even as adults, too many of us, too often, are cutting in our comments and too sharp with our tongues. Too many of us correct others cruelly, with the wrong spirit, at the wrong time. Even in families, correction is often ill-timed; and the intended lesson may be lost by the resentment that comes with being embarrassed before others. There are times to speak up; there are times to say what should be said. There are truths that must be spoken, falsehoods that must be challenged, misimpressions that must be corrected, and facts that must be made known. But the ill-timed lashing of an uncontrolled temper or a loose and irresponsible tongue can do irreparable demage. No friendship, no household, no marriage, no society is strong enough to remain unmarked by unbridled sarcasm or by cruel comment. Whether uttered inadvertently or otherwise, we are responsible for the weight of our words, and we should weigh them well before we let them loose, having the good sense sometimes to be silent, and not to let temper or bad timing void the lessons that might have been learned. And on those occasions which must and do call for sharp correction, we should show "forth afterwards an increase of love toward him whom [we have] reproved," (2) for love can make correction lasting, but hate only hardens the human heart. May God give us the good sense to know what to say, and when to say it, and when to be silent; and give us also the great quality of kindness so that what is said, will correct and not merely cruelly cut.

RICHARD L. EVANS

(1) Ecclesiastes 3:1.
(2) D. & C. 121:43.

Novembro 1954 - Vol. VII - N.º 11

Orgão Oficial da Missão Brasileira da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Ultimos Dias

SUMÁRIO

Auxílio Técnico de *Geraldo Tressoldi*

DIRETORES:

ASAEL T. SORENSEN
MYRIAM B. M. DE CASTRO

O Templo de Laie, no Havaii e que vemos acima, foi dedicado no dia de ação de graças, 27 de Novembro de 1919, pelo Presidente Heber J. Grant. A missão nas Ilhas Havaianas foi aberta em 1850 por George Q. Cannon e outros, e milhares de nativos receberam o Evangelho.

AOS LEITORES

Guarde cuidadosamente as suas LIAHONAS para encaderná-las anualmente. Ficará um livro bonito, econômico e útil.

PREÇOS DAS ASSINATURAS MENSAIS:

Para o Brasil	Cr$	50,00
Exterior	US$	1.50
Preço por exemplar	Cr$	5,00

Missão Brasileira: Rua Itapeva, 378 - Bela Vista - Caixa Postal, 862 - Fone: 33-6761 - S. Paulo

EDITORIAL

Amas-me tu a mim?

Quando o Senhor pronunciou o primeiro e grande mandamento, "Amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração e de tôda a tua alma, e de todo o teu pensamento", mencionou em seguida o segundo mandamento, afirmando ser semelhante ao primeiro: "Amarás o teu próximo como a ti mesmo". E então acrescentou: "Dêstes dois mandamentos depende tôda a lei e os profetas".

Êle disse que o segundo era semelhante ao primeiro. Queria dizer que era semelhante em importância? Em sua aplicação a nossa salvação? Seria um requisito do primeiro?

Em certa ocasião o Salvador perguntou a Pedro: "Amas-me tu a mim?" Três vezes perguntou isto e três vezes lhe foi respondido: "Bem sabes que te amo". Tendo êle então dito: "Apascenta as minhas ovelhas". Nestes últimos dias o Senhor dirigiu-se aos seus discípulos, por intermédio de Joseph Smith, dizendo: "Portanto, ó vós que vos embarcais no serviço de Deus, vêde que O sirvais de todo o coração, poder, mente e fôrça, para que possais comparecer sem culpa perante o tribunal de Deus, no último dia".

Quando entramos nas águas do batismo, prometemos ao Senhor que guardaremos todos os seus mandamentos e se quebrarmos o segundo — "Amarás o teu próximo como a ti mesmo", — não poderemos ser contados entre os Seus no dia do julgamento.

Foi João que disse: "Aquele que diz que está na luz e aborrece a seu irmão, até agora está em trevas". Acrescentou então: "Se alguém diz: Eu amo a Deus e aborrece seu irmão, é mentiroso. Pois quem não ama a seu irmão ao qual viu, como pode amar a Deus, a quem não viu? E dele temos êste mandamento: que quem ama a Deus, ame também a seu irmão."

Precisamos viver de maneira tal a estarmos sempre inspirados com um desejo de servir o nosso próximo e, assim procedendo, estaremos trabalhando pela nossa própria salvação, que será mais dôce do que podemos imaginar.

Quais são os fatores que destroem "a luz do mundo" para nós? O Salvador, no Sermão da Montanha, reafirmou os Dez Mandamentos e acrescentou que devemos manter limpos o nosso coração e a nossa mente. Roubariamos o nosso próximo se o amássemos como a nós mesmos? cobiçariamos? levantariamos falso testemunho? diriamos mentiras? cometeriamos adultério? ou siquer pensariamos em tal? mentiriamos? deixariamos de honrar nossos pais? Se quebrarmos qualquer destes mandamentos seremos culpados de quebrar o segundo grande mandamento: "amar o teu próximo como a ti mesmo."

No capítulo seis de Provérbios, lemos: "Estas seis coisas aborrecem o Senhor, e a sétima a sua alma abomina: Olhos altivos, língua mentirosa e mãos que derramam sangue inocente: coração que maquina pensamentos viciosos; pés que se apressam a correr para o mal; testemunha falsa que profere mentiras; e o que semeia contendas entre irmãos".

Olhemos para o lado positivo dos ensinamentos do Salvador em seu Sermão da Montanha. Pleno de elementos fundamentais sôbre relações humanas e das bênçãos e recompensas que advêm da obediência e do trabalho. Sua regra dourada era: "Tudo o que vós quereis que os homens vos façam, fazei-lh'o também vós".

Assim sendo, o amor ao próximo não é uma parte do amor a Deus? O nosso destino, irmãos, é o de nos tornarmos com nosso Pai nos Céus. Êle nos colocou num campo de experiência. Devemos desenvolver nosso carater para nos tornarmos como Êle. Poderá alguém lêr estas palavras sem sentir que tem muito do que se arrepender, e corrigir, para se tornar perfeito como nosso Pai que está nos céus?

PRES. ASAEL T. SORENSEN
Presidente da Missão Brasileira

Alguns caracteristicos do Reino

Pelo Pres. DAVID O. MCKAY

Dentre os sublimes ensinamentos do Senhor, no sermão da montanha, eu cito o seguinte:

"... buscai primeiro o reino de Deus e sua justiça e tôdas estas coisas vos serão acrescentadas". (Mat. 6:33).

A missão da Igreja é preparar o caminho para o estabelecimento final do Reino de Deus na terra. Seu propósito é, primeiro, desenvolver atributos cristãos na vida dos homens e, segundo, transformar a sociedade de forma tal que o mundo seja um lugar melhor e mais pacífico para se habitar.

Na alteração da vida dos homens a Igreja reconhece certos fatôres fundamentais tão importantes que frequentemente chamam nossa atenção. Por exemplo, reconhecendo a realidade do êdito divino de que os pecados dos pais serão visitados nos filhos até a terceira e quarta gerações (veja Êxodo 20:5) a Igreja salienta a necessidade de aptidão física e moral para a paternidade.

Daí a recomendação constante para que os jovens pautem suas vidas sôbre os princípios da castidade, antes de assumirem a responsabilidade do casamento e para que permaneçam fiéis aos sagrados convênios, após o mesmo.

Daí o ser posto constantemente diante de nós o ideal de casamento no templo, onde a santidade do convênio é selada e ratificada pela mais alta autoridade divina que Deus deu ao homem.

Daí o ênfase colocado sôbre a Palavra de Sabedoria pela qual o tabaco, os estimulantes e os narcóticos são evitados e são encorajadas a temperança e a obediência às leis de saúde.

Daí o sincero esfôrço da Igreja para promover ambiente religioso para a criança quase desde o nascimento, através de tôdas as suas organizações e atividades.

Diz um escritor:

"Os anos mais decisivos da vida são os cinco primeiros, e é neste período que a vida está sujeita ao seu ambiente, pois ocorre antes que a auto-consciência e a direção se manifestem".

Crendo no adágio: "Instrue o menino no caminho em que deve andar; e até quando envelhecer não se desviará dele" (Provérbios 22:6), a Igreja cria organizações e atividades para o desenvolvimento do caráter entre as crianças e entre a mocidade da Igreja. Os pais que não encorajam seus filhos a frequentarem as reuniões, para gozarem os benefícios da Escola Dominical, da Mútuo, dos Seminários e outras oportunidades, são desleais aos seus deveres e à responsabilidade que têm como pais.

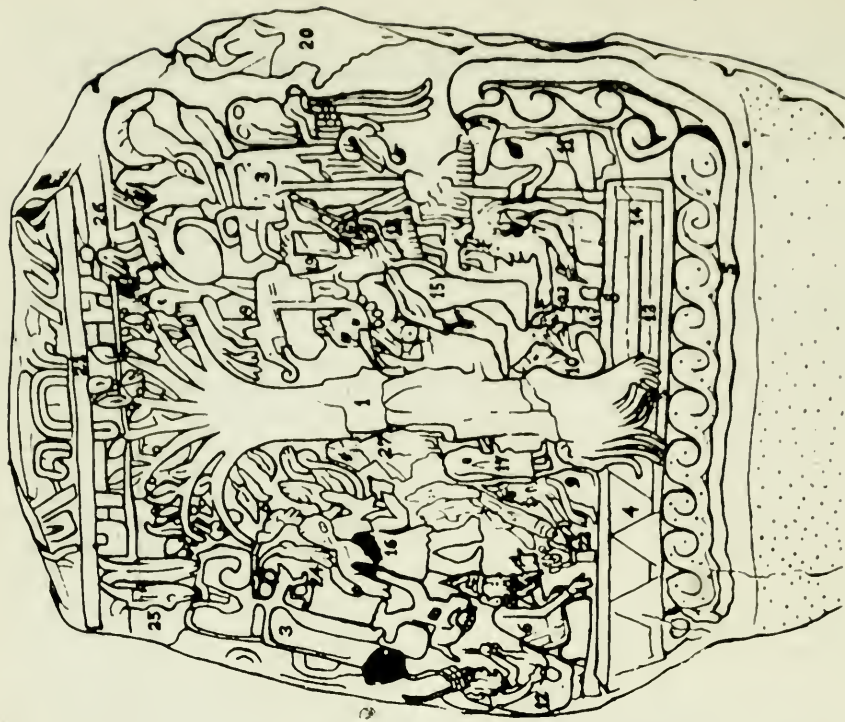
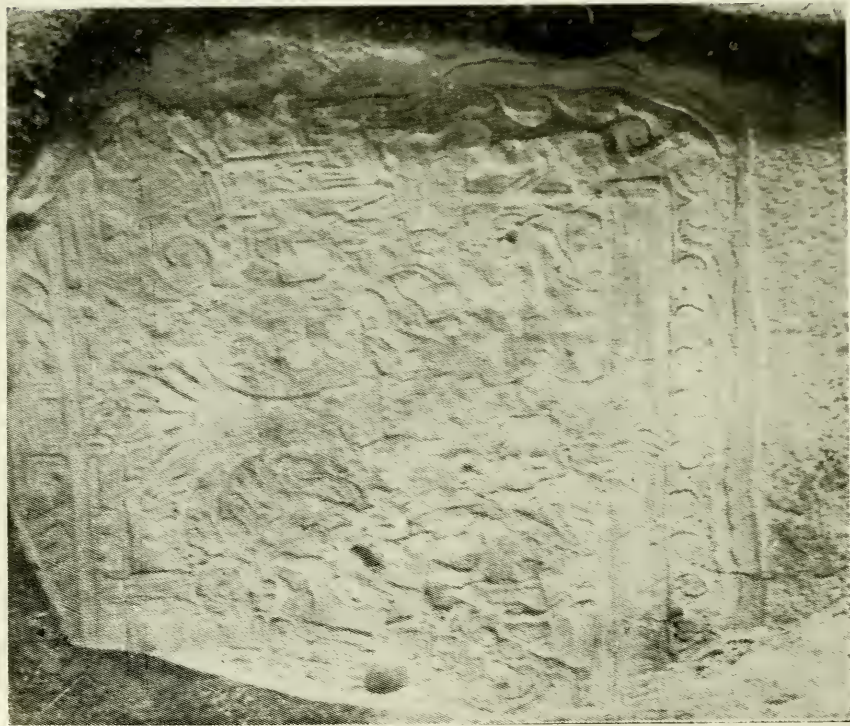
Êstes são apenas uns poucos aspectos da Igreja devotada à fase de formação de caráter e a algo ainda mais precioso — um testemunho da veracidade do evangelho restaurado de Jesus Cristo.

O primeiro dever dos cidadãos do reino é o de viver como exemplos. O ideal completo do evangelho de Jesus Cristo é o de criar bons cidadãos numa sociedade ideal.

Na noite de Gethsamane, no cenáculo, antes de Jesus e dos Apóstolos saírem para o jardim, êle orou:

"E já não estou mais no mundo; mas êles estão no mundo... Não peço que os tires do mundo, mas que os livres do mal." (João 17:11,15).

A missão da Igreja é diminuir e se possível eliminar êstes males do mundo.

(*Continua na pág.* 234)

"... a semelhança entre esta escultura e o relato feito no Livro de Mormon não pode ser acidental estabelece pràticamente conexão histórica entre os sacerdotes antigos da América Central responsáveis pela escultura e o Povo de Lehi do Livro de Mormon. O conhecimento exato e detalhado da visão de Lehi, mostrado por êstes sacerdotes nesta escultura, sòmente pode ser explicado por sua identificação com um grupo real do povo de Nephi".

Vemos à esquerda, uma fotografia da pedra tal como foi encontrada e, à direita, um desenho mostrando os seus vários detalhes.

"A árvore da vida"

"E aconteceu que vi uma árvore, cujos frutos fariam uma pessoa feliz". (1 Nefi 8:10).

Lehi foi abençoado com um sonho admirável no qual o Senhor mostrava o seu grande amor pelos seus filhos obedientes, representando-o como um fruto saboroso pendendo da árvore da vida. Em seu sonho uma barra de ferro conduzia à árvore e a Lehi foi esclarecido que representava o evangelho de Jesus Cristo e que todos os filhos obedientes que o abraçassem chegariam à árvore para partilhar do saboroso fruto que dela pendia.

Os arqueólogos modernos descobriram inumeráveis provas de que uma grande civilização existiu aqui no continente americano muitos séculos antes de Colombo ter "descoberto" o Novo Mundo.

Entre os mais importantes dados arqueológicos publicados a respeito das descobertas de uma civilização adiantada que existiu aqui no continente americano, encontram-se os publicados pela Sociedade Arqueológica Universitária, da Universidade de Brigham Young. No Boletim número 4 de Março de 1953, a Dra. Irene Briggs Woodruff explica a semelhança existente entre as cruzes encontradas no novo e no velho mundo. "Era usada em arquitetura, como em túmulos em forma de cruz e empregada extensivamente em esculturas e manuscritos hieroglíficos, como elemento de decoração. Suas muitas formas incluiam a Grega, Latina, St. André, de Malta e Tau, bem como uma árvore convencionada em forma de cruz que foi denominada a "Árvore da Vida" . . . Muitos autores mencionaram a presença da cruz no Novo Mundo". (Em 1879 o Instituto Smithsonian publicou, de Charles Rau, "The Palanque Tablet". Em 1901, "A Cruz na América", de Adão Quiroga). Muitas dessas cruzes originais de pedra podem agora ser vistas no Museu Nacional da Cidade do México.

No mesmo boletim o Dr. Thomas Stuart Ferguson escreve: "Joseph Smith, o Profeta Mormon, merece séria atenção de todos os arqueologos, porque trouxe ao mundo o Livro de Mormon, como foi gravado, originalmente em placas de ouro no século quatro de nossa era. Existe no ano corrente uma grande riqueza de informações arqueológicas, históricas e geográficas tanto do Antigo como do Novo Mundo, que são tratadas no Livro de Mormon. A maioria das afirmativas do Livro de Mormon podem agora ser comparadas a fatos conhecidos por fontes fidedignas.

Em 1941, no Estado de Chiapas, México e na antiga cidade arruinada de Mesoamérica de Izapa, foi encontrada uma curiosa pedra esculpida, por uma expedição do Instituto Smithsonian. O Dr. Mathew W. Stirling, um dos descobridores a descreve da seguinte maneira:

> Esta curiosa estela é a maior e mais pretenciosa em composição do que qualquer outra em Izapa. No desenho intrincado que cobre sua larga superfície em baixo relêvo, podem ser descobertas dez figuras de forma humana, bem como vários pássaros e peixes. O detalhe central do desenho é uma árvore com oito ramos que se separam no alto, tendo raízes que se extendem num painel horizontal regular perto da base. O painel do lado esquerdo é decorado com uma série de triângulos e o da direita com uma única linha horizontal. Abaixo deste painel existe um desenho em voltas, evidentemente representando água, que atravessa a base da escultura subindo até

certa parte do lado direito. Assentadas no painel retangular nos quais as raizes crescem, vê-se seis figuras, três de cada lado da árvore. No lado esquerdo duas pessoas estão sentadas, uma de frente para a outra, tendo um pequeno altar ou fogueira entre êles. Uma terceira figura parece estar esperando atraz da figura externa deste par. Parece ser um velho usando um capuz de ponta e uma coberta circular sôbre o ouvido. Atraz e acima de sua cabeça vê-se uma caretonha ou máscara grotesca, de estilo bem parecido com o Maia. Do lado direito do tronco da árvore, vê-se outro par sentado, tendo um objeto entre êles. A figura da direita tem um dos seus braços extendidos para a frente, enquanto na mão do braço esquerdo, que se encontra ligeiramente flexionado, êle segura um objeto semelhante a um estilus. Atraz dele há uma outra pessoa que parece estar segurando a haste de um objeto parecido com um guarda-chuva.

As duas figuras principais estão assentadas uma diante da outra, tendo a árvore entre sí, logo acima dos pares sentados, já descritos. O da direita parece representar um individuo gordo, usando um colar de contas e um cocar grande e trabalhado, terminando numa cabeça de serpente. Logo atraz dele há uma figura menor vestida com saia e com um cocar grande e simples. Acompanhando a margem superior de cada lado do desenho, há dois elementos superiores, em forma de serpente ou monstro de duas cabeças... As cabeças são elaboradamente modeladas com presas e ornamentos no alto, com face para dentro.

A figura grande de pé do lado esquerdo da árvore, é complicada, pois a parte superior de seu corpo parece terminar num labirinto confuso. A figura, contudo, pode estar usando uma máscara com forma de bico. Há um par de beija-flores com os bicos esculpidos dentro do olho do monstro de duas cabeças. Pousam, um sôbre o ombro e outro sôbre a cabeça. Dependurados de cabeça para baixo, no lado superior esquerdo, acham-se dois peixes, enquanto mais ou menos na mesma altura, no lado esquerdo, vê-se a figura de um grande pássaro parecido com um pelicano, aparentemente empoleirado na voluta, formando o toucado do monstro de duas cabeças daquele lado. Nos ramos da árvore, vê-se frutos e folhas e possívelmente foram desenhados outros pássaros.

Emoldurando o desenho principal acima há dois paineis com desenho geométricos.

A descoberta da estela foi publicada em 1943 pelo Bureau de Etnologia Americano. Coube, porém, ao Dr. M. Wells Jakeman, oito anos mais tarde, descobrir o seu verdadeiro significado. Êle concluiu que "a semelhança desta escultura ao relato do Livro de Mormon não pode ser acidental. Estabelece pràticamente uma ligação histórica... entre os antigos Sacerdotes Americanos responsáveis pela escultura e o povo de Lehi do Livro de Mormon! De fato o conhecimento exato e detalhado da visão de Lehi mostrado por êstes sacerdotes nesta escultura, pode ser explicado sòmente por sua identificação com um grupo do povo de Lehi".

A respeito da árvore da vida, Nefi escreve:

"E sucedeu que nas perambulações de meu pai pelo deserto, êle nos falou, dizendo: Eis que sonhei, ou melhor, tive uma visão... pois que em meu sonho me pareceu ver um deserto obscuro e tenebroso. E... vi um homem vestido com uma túnica branca; êle veio por-se à mi-

nha frente. E falando-me, ordenou-me que o seguisse. E aconteceu que, enquanto eu o seguia, vi que estava num escuro e desolado deserto. E, depois de ter caminhado pelo espaço de muitas horas na escuridão, eu me pus a rezar ao Senhor, pedindo que tivesse misericórdia de mim, pela sua grande bondade. E... depois de haver orado ao Senhor, vi uma árvore, cujos frutos fariam uma pessoa feliz. E... colhi seu fruto, e achei ser o melhor e o mais dôce de todos os que havia provado. E vi que a fruta era tão branca como nunca havia visto. E enquanto eu comia do fruto, a minha alma se enchia de uma imensa alegria, pelo que desejei que dela também participasse minha família, porque conheci que êsse fruto era preferível aos demais. E como olhasse ao redor para procurar minha família, vi um rio que passava perto da árvore cujo fruto eu estava comendo. E, olhando para ver se descobria a nascente do rio, vi que sua vertente era próxima de mim, e à sua cabeceira estavam sua mãe Sariah, Sam e Nefi; permanecendo êles alí, como se não soubessem para onde ir. E aconteceu que os chamei em altos brados, dizendo-lhes que viessem ter comigo, e experimentassem do fruto, que era preferível a todos os outros. E... vindo êles ter comigo comeram também do fruto. E... desejando eu também que Lamã e Lemuel viessem experimentar o fruto, voltei o olhar para a nascente do rio, para ver se os encontrava. Aconteceu que, com efeito, eu os vi; êles, porém, não quiseram vir ter comigo e comer do fruto.

Descobri então uma barra de ferro que se estendia pela barranca do rio, e vinha ter à árvore onde eu estava. E vi também um caminho reto e estreito que acompanhava a barra de ferro, até a árvore onde eu estava; e que continuava depois desde a cabeceira do rio até um campo grande e espaçoso que parecia um mundo. E vi uma multidão de pessoas, muitas das quais se comprimiam, procurando passar pelo caminho que conduzia à árvore onde eu me achava. E... elas começaram a andar pelo caminho que conduzia à árvore. E aconteceu que se levantou uma nuvem escura; tão densa que os que haviam penetrado no caminho se extraviaram dele e, debandando, se perderam. E... vi outros procurando ir adiante, e chegando, conseguiram segurar a extremidade da barra de ferro; e atravessando a escura nuvem, apoiados à barra, chegaram à árvore e comeram do fruto. E, depois de haverem comido do fruto, olharam ao redor como se estivessem envergonhados. E eu também, olhando ao redor de mim vi na outra margem do rio um grande edifício, que parecia estar no ar e pairar sôbre a terra. E estava cheio de gente, de ambos os sexos, jovens e velhos, cujas vestimentas eram muito ricas; e sua atitude era de mofa e apontavam com seus dedos para aqueles que haviam chegado e comiam do fruto. E os que haviam experimentado do fruto, ficaram envergonhados por causa dos que mofavam dêles e tomaram por caminhos proibidos e se perderam.

E agora, eu, Nefi, não escrevo tôdas as palavras de meu pai. Mas, para resumir, viu êle novas multidões que avançaram comprimindo-se, e agarrando a barra de ferro seguiam para frente, contìnuamente apoiados à barra de ferro, até chegarem e prostarem-se e comerem do fruto. E também vi outras multidões, procurando o caminho do grande e espaçoso edifício. E aconteceu que muitos se afogaram nas águas do rio; e muitos outros desapareceram de sua vista, vagando por caminhos desconhecidos. E grande era a multidão que penetrava naquele estranho edifício e, depois de terem entrado no edifício, apontavam com o dedo mofando-se de mim e dos que também comiam do fruto; nós, porém, não lhes demos atenção" (1 Nefi 8: 2,4-33).

COMPARAÇÕES E IDENTIFICAÇÕES

Voltando à cena da Árvore da Vida de Izapa, deve ser observado antes de tudo que várias figuras humanas que fazem esta representação particular da Árvore da Vida são bastante incomuns e sua descrição em várias atitudes relativas à Árvore, sugerem que êste monumento representa uma tentativa por parte dos antigos sacerdotes de Izapa de reproduzir um acontecimento verídico, mostrando a Santa Árvore, como descrita acima no Livro de Mormon (i.e., o momento da narrativa da visão do profeta Lehi sôbre a Árvore da Vida à sua família reunida ao seu redor e o seu registro e interpretação por seu filho Nephi). Duas destas figuras correspondem extraordinàriamente com os dois personagens principais do acontecimento descrito no Livro de Mormon. A figura sentada, com uma longa barba, òbviamente a principal personagem humana na cena de Izapa, e aparentemente representando — como afirmado por Stirling — um velho, que parece estar dizendo algo a respeito da Árvore às outras pessoas sentadas ao seu redor (note a gesticulação com as mãos, bem como a importância central da Árvore), corresponde exatamente à atitude do Profeta Lehi da história relatada no Livro de Mormon (o principal personagem naquele episódio é um velho, pelo menos relativamente falando, pois é pai de vários filhos adultos; daí provàvelmente o ser tão barbado, como a figura de Izapa, em vista de sua raça Israelito-caucásica) que narrou sua visão da Árvore da Vida à sua família reunida ao seu redor; enquanto a figura sentada à direita da Árvore, evidentemente um homem mais novo que segura em sua mão algo que parece ser um estilus ou outro instrumento agudo de escrever, corresponde exatamente ao carater e papel de Nephi na história do Livro de Mormon (um jovem que escreveu a visão de seu pai Lehi e, sem duvida, com um estilus).

Outras notáveis correspondências entre a cena de Izapa e a passagem do Livro de Mormon, entram também imediatamente pelos nossos olhos. Por exemplo, o rio que corre da Árvore da Vida na escultura de Izapa (representado pelo desenho de círculos) e o rio que Lehi viu correndo perto da Árvore da Vida, no relato do Livro de Mormon, e tambem a barra de ferro conduzindo à árvore. À medida que os anos passam, a arqueologia e a ciência acrescentam maiores evidências à veracidade do Livro de Mormon.

Devemos consultar os mortos?

Entre as admoestações feitas por Moisés ao seu povo, antes de entrarem na sua Terra Prometida, encontramos uma passagem que muito pròpriamente se aplica a nós nestes dias modernos em que o homem se deixa levar por sinais para êle sobrenaturais, ignorando o parecer do Senhor sôbre tal proceder. Vejamos o que dizem os versículos de 9 a 12 do capítulo 18 de Deuteronômio:

"Quando entrares na terra que o Senhor teu Deus te der, não aprenderás a fazer conforme as abominações daquelas nações.

Entre ti se não achará quem faça passar pelo fogo seu filho ou sua filha, nem adivinhador, nem prognosticador, nem agoureiro, nem feiticeiro.

Nem encantador de encantamentos, nem quem consulte um espírito adivinhante, nem mágico, *nem quem consulte os mortos;*

Pois todo aquele que faz tal coisa é abominação ao Senhor e por estas abominações o Senhor teu Deus os lança fora de diante dele."

Não se pode alegar incapacidade para interpretar palavras tão claras.

VISITA À MEIA-NOITE

Entre os pioneiros da pequena cidade de Trópico, no Estado de Utah, vivia a família de William W. Splendove. Como a maioria dos colonos, êles eram pobres e empregavam todos os seus meios para a construção de uma pequena casa e para o cultivo em alguns alqueires de terra. Tinham uma parelha de cavalos e uma vaca leiteira, algumas galinhas e uma horta perto da casa. Com economia e muito trabalho êles gozavam de algum confôrto. Eram felizes e estavam satisfeitos com sua situação.

O irmão Splendove foi então chamado para cumprir uma missão. Parecia ser impossível para êles, devido às circunstâncias. Não tinham dinheiro e ainda precisavam de muitas coisas para sua casa. Mas a corajosa espôsa foi favorável à aceitação do chamado. Se êles pudessem conseguir dinheiro para enviar o Irmão Splendove para o campo missionário e lá mantê-lo, ela descobriria um meio de se sustentar e às crianças.

O irmão Splendove partiu e conseguiu um emprêgo que lhe possibilitaria conseguir dinheiro para levá-lo ao seu campo de trabalho, na Missão dos Estados do Sudoeste. Mas como mantê-lo lá? Ele trabalhava sem "bolsa e sem alforge", mas mesmo assim havia uma despesa inevitável de vinte ou trinta dólares por mês que deveriam ser enviados a êle.

A mãe da Irmã Splendove, que vivia em Virginia City, convidou-a para ficar em sua casa com as crianças enquanto seu marido estava em missão. Puderam então alugar a casa e a terra e o dinheiro proveniente êles podiam enviar ao missionário. Eles nada dispenderiam para viver em casa da mãe.

Como muitos dos antigos líderes da Igreja, o irmão Splendove entregou sua família aos cuidados do Senhor e partiu em missão. Porém, conseguir o dinheiro para enviar ao missionário era o constante problema. O aluguel da casa não era certo. No melhor dos casos, só fornecia a metade do dinheiro que precisavam. Era uma preocupação constante sôbre a qual ela orava sempre. O dinheiro surgia de uma forma ou de outra, muitas vezes de fontes inesperadas. Nunca houve sobras, mas quando chegava a ocasião para enviá-lo, ela sempre tinha o dinheiro.

Dois anos se passaram e êle seria desobrigado no outono. A Irmã Splendove decidiu voltar para casa e plantar uma horta e fazer uma limpeza para que ela pudesse receber seu marido em sua própria casa quando êle fôsse desobrigado. Ela planejava ganhar a vida com a vaca, a horta, com os frutos de seu pequeno pomar e com a costura que ela poderia fazer.

Mas a tarefa era maior do que ela imaginava. Trabalhou como uma escrava para vestir-se e às crianças e ainda conseguir o dinheiro que precisava ser enviado a êle. Houve um dia em que se esgotou o seu mantimento e ela deu às crianças as últimas migalhas de pão. Antes de se ajoelharem ao redor da mesa naquela noite, ela explicou a situação às crianças. Disse então: "Precisamos rogar ao nosso Pai no céu para nos ajudar a encontrar alimento amanhã. Nós nos ajoelharemos agora e pediremos Suas bênçãos e lhe agradeceremos por ter nos protegido até aqui. Então, ao orarem hoje à noite, todos devem contar as circunstâncias ao Pai e pedir a Êle que nos conceda um meio de conseguirmos pão para amanhã, até que o papai venha."

Você sabia quem é?

É o Irmão Claudio Martins dos Santos, membro do Ramo de Campinas. Durante a última conferência, realizada no mês passado, enquanto o Irmão Claudio dirigia o seu harmonioso côro, o Irmão Oswaldo França, que todos conhecem tão bem e que atualmente trabalha para Walt Disney, em Hollywood, traçou ràpidamente o perfil que ilustra esta página. O Irmão Claudio é um membro dedicadíssimo ao seu ramo e há muitos anos tem se dedicado ao preparo de um conjunto coral que hoje é o orgulho do seu ramo e de todos os Santos do Brasil. Por muito tempo A LIAHONA trouxe em sua página o nome do Irmão Claudio Martíns dos Santos figurando como diretor-responsável da publicação. De fato, êle é um crédito para o seu ramo. A LIAHONA o cumprimenta pelo novo sucesso alcançado pelo seu conjunto na última conferência do seu ramo.

Após fazerem uma frugal refeição as crianças foram para a cama. Ela resolveu então ficar acordada a noite tôda, se necessário, para terminar um vestido que estava fazendo para a vizinha. À meia-noite, ela ainda lutava contra o sono e continuava a trabalhar, quando ouviu uma carroça que descia rua abaixo e imaginou quem seria tão tarde. Parou em frente à sua casa, o que a deixou ainda mais perplexa. Quem poderia ser tão tarde da noite? Ouviu então uma pesada batida na porta e ao abrí-la deparou-se com um senhor que trazia um pesado saco às costas. Ela disse: "Irmão Mecham, o que o senhor está fazendo tão tarde da noite?" Êle respondeu "Eu levei uma carga de grão ao moinho em Panguitch e esperei até que acabassem de moê-lo. Estou a caminho de casa. Vi luz em sua janela e achei que seria uma boa ocasião para eu pagar o saco de farinha que lhe devo. Desculpa-me por vir aqui tão tarde da noite, mas estava passando e vi que a senhora ainda estava acordada".

"Mas, Irmão Mecham", disse ela, "o senhor não está me devendo farinha nenhuma!" Ao que êle respondeu: "Estou sim, pois devo um saco de farinha a cada uma das espôsas de missionários". Depositou então o grande saco de farinha dentro da casa.

Com lágrimas de gratidão ela explicou a êle a sua extrema provação, as suas orações, e que o Senhor o havia enviado naquela noite em resposta direta. Contou-lhe que resolvera passar a noite tôda acordada para terminar o vestido a fim de poder comprar alimentos para a refeição matinal das crianças. Agora ela podia ir para a cama e chorar de gratidão.

Pela manhã a mãe fiel mostrou às crianças o grande saco de farinha que o Senhor lhes enviara durante a noite, em resposta às suas orações. Contou-lhes como o Senhor havia inspirado o irmão Mecham para auxiliá-las. "Agora", disse ela, "devemos nos ajoelhar novamente e agradecer a Êle pela farinha que nos enviou e que é suficiente para nos manter até que o papai volte".

Novembro na Holanda

POR NELSON WHITE

Anneke e Hendryk são duas crianças felizes que vivem na Holanda.

Sempre que pensamos na Holanda, pensamos em moinhos de vento e em tamancos de madeira, como vemos na figura.

Os moinhos de vento são muito necessários na Holanda, e por um fato ao qual damos pouca atenção, especialmente nós que molhamos os nossos jardins e hortas para fazer as plantas crescerem.

Na Holanda os moinhos de vento bombam a água para tirá-la do sólo, sendo transportada ao oceano através de canais. Bombas para tornar sêcos os campos.

Vem então o tempo para o plantio e cultivo nos jardins e nos campos. Mas como o sólo é sempre encharcado e úmido, são usados tamancos de madeira que é o calçado mais apropriado em tais circunstâncias. Os sapatos de madeira são grandes, chatos e espaçosos, como vemos na figura, e com êles se pode andar pelo campo sem molhar os pés.

E como são felizes as crianças ao caminhar pelo campo molhado!

O povo da Holanda cultiva legumes e cereais em seus campos drenados, mas o cultivo da Tulipa ocupa lugar de destaque.

Os bulbos de tulipa da Holanda são famosos em todo o mundo e provavelmente a tulipa que você tem plantada em seu jardim veio de bulbos que atravessaram o oceano para agradá-lo.

Agora é a estação das Tulipas na Holanda, para Anneke e Hendryk.

JÓIAS DO LIVRO DE MORMON

Por LEONE S. JACOBS

"Pois eis que esta vida é o tempo que o homem tem para se preparar para o encontro com Deus; sim, é nesta vida que o homem deve executar a sua obra". (Alma 34.32).

Quanto mais lemos e consideramos as instruções de Amulek, mais nos impressionamos com o fato de que todos os momentos desta vida são extremamente valiosos para nós. Esta vida terrena é de tamanha importância que determina a situação de toda a nossa existência futura. Apesar de ser um periodo relativamente breve, seremos julgados pelas nossas atividades aqui. Êste é o tempo de preparo, o tempo para arar e semear. A colheita vem depois — vida eterna na presença de nosso Pai Celestial, se nos provarmos merecedores.

Lemos na Pérola de Grande Valor:

"E os provaremos com isto, para ver se êles farão tôdas as coisas que o Senhor seu Deus lhes mandar". (Abrahão 3:25).

Em um de seus discursos, Brigham Young disse:

"Também foi decretado pelo Todo-poderoso que os espíritos ao tomar seus corpos, se esquecerão tudo o que sabiam prèviamente, ou não poderiam ter um dia de julgamento — não poderiam ter a oportunidade de serem provados na escuridão e tentações, na descrença e iniquidade, para se mostrarem dignos de existência eterna".

O propósito desta vida é obter conhecimento e experiência com o corpo e o espírito combinados e, através desta experiência, provar nosso merecimento. As obras desta vida não podem ser adiadas para mais tarde. Desde que o preparar para o encontro com Deus é o propósito desta vida, é lógico que se presuma que não há outra ocasião para fazê-lo. Alguns poderão pensar que na vida após a morte haverão oportunidades suficientes para retificar erros e deficiências. Mas Amulek nos diz que esta é a hora para o arrependimento, "...porque depois desta vida, a qual nos é dada para nos prepararmos para a eternidade, virá a noite tenebrosa, durante a qual nada poderá ser executado." (Alma 34:33). Não podemos esperar ter a mesma oportunidade mais uma vez. Sem dúvida nos é conveniente realizar os trabalhos necessários aqui e agora.

Cada dia, disse o Presidente J. Reuben Clark Jr., deve ser vivido de maneira tal que neles pudessemos nos encontrar com o Criador com segurança.

Não nos enganemos. Esta vida é o tempo para o arrependimento, para o endireitamento de nossos caminho e para nos prepararmos para o encontro com Deus.

"Bemaventurado o varão que não anda segundo o conselho dos ímpios, nem se detem no caminho dos pecadores, nem se assenta na roda dos escarnecedores. Antes tem o seu prazer na lei do Senhor e na sua lei medita de dia e de noite. Pois será como a árvore plantada junto a ribeiros de águas, a qual dá o seu fruto na estação própria e cujas folhas não caem e tudo quanto fizer prosperará".

(Psalmo 1, vers. 1-3)

O início da Campanha Financeira para a Construção da Capela de S. Paulo

Iniciando a campanha para o levantamento de fundos para a construção da capela de São Paulo, realizou-se no dia 30 de Outubro a "Festa dos 10.000". Como o nome indica, o objetivo da festa era o de conseguir dez mil cruzeiros para a referida construção. Para conseguir tal objetivo, coordenaram os seus esforços a Associação de Melhoramentos Mútuos, a Sociedade de Socorro e a Presidência do Ramo e o resultado foi uma das mais belas reuniões que o Ramo de São Paulo já organizou. O programa que a Mútuo apresentou no sábado à noite, mereceu os mais calorosos aplausos de todos os que tiveram a oportunidade de assistí-lo. Foram apresentados vários números musicais, sketches, números de dança e de canto, constituindo o todo uma notável apresentação dos talentos que se encontram no ramo de São Paulo e uma evidência do que a boa vontade e a cooperação podem conseguir. A Sociedade de Socorro se saiu às mil maravilhas, provendo as guloseimas e os refrescos, que existiam com grande fartura. Foi mesmo uma notável reunião, que ficará na história do Ramo de São Paulo e no coração de todos aqueles que dela participaram. O objetivo da festa foi atingido em todos os pontos, sendo que foi ultrapassado o alvo financeiro, eis que se arrecadou mais de Cr$ 12.000,00.

Tôda a reunião foi cuidadosamente planejada e preparada pelo Presidente do Ramo, o Irmão Walter Spät. Em tudo via-se o seu espírito ordeiro e esforçado. Foram oferecidos prêmios a cada um dos presentes, objetos finos e de muito bom gosto. Ao verem os prêmios, muitos julgaram que fosse uma extravagância ter-se comprado tantos objetos tão caros e elaborados. Qual não foi porém a surpresa ao saberem que todos aqueles quadrinhos de madeira, os de azulejo com moldura de madeira e pintados com belos motivos e inscrições alguma delas relacionadas com o Evangelho, tais como "A Glória de Deus é Inteligência" e outros slogans tirados da Bíblia e dos demais livros da Igreja, haviam sido feitos pelo próprio irmão Spät com auxílio do irmão Werner Sporl. Todos os demais objetos foram feitos e trabalhados pelos membros do ramo, sem grandes despesas. Sem dúvida, a festa foi um autêntico sucesso, graças à boa vontade e ao esfôrço de seus dirigentes e participantes.

No dia seguinte, foi realizada a conferência semestral do ramo. Compareceram membros e amigos dos ramos de Santos, Sorocaba e Rio de Janeiro. Durante a sessão matinal, em que se ouviu vários discursos pronunciados por membros e missionários, cantou o côro do Rio de Janeiro, que foi muito apreciado. À tarde, realizou-se um programa musical, que constituiu um grande sucesso, eis que foram apresentados todos os talentos que se encontram no distrito de São Paulo e que, diga-se de passagem, não são poucos. Tanto membros como missionários brilharam nessa mostra de talentos. À noite, fizeram-se ouvir novos oradores e entre êles o Presidente Asael T. Sorensen, que em palavras amigas e inspiradas descreveu aos presentes os propósitos da verdadeira Igreja de Jesus Cristo, restaurada na terra nestes últimos dias.

Durante a mesma sessão da conferência, foi desobrigada a presidência do ramo em gestão, tendo o Irmão Spatt entregue a mesma ao Elder Shermann Hibbert.

Sem dúvida, o trabalho realizado pelo Elder Spät no Ramo de São Paulo é digno de nota. Incansável, êle se dedicou de coração à sua atividade, dirigindo o ramo de forma exemplar. Todos os membros aprenderam a estimá-lo e respeitá-lo como lider e irmão.

E êle certamente encerrou sua gestão com chave de ouro, diante do sucesso alcançado com a sua "Festa dos 10.000". Parabens, irmão Spät.

Com o proposito de cooperar com o Ramo de São Paulo, o Ramo do Rio de Janeiro organizará uma outra festa, cuja renda reverterá para o fundo da construção da Capela de São Paulo. É uma iniciativa digna de aplausos e de ser imitada.

Alguns caracteristicos...

(*Continuação da pág.* 223)

A necessidade de tal fôrça unificadora é assim expressa por Samuel Z. Batten:

"O mundo conta com muitas pessoas boas hoje em dia; maior numero de pessoas que estão prontas para crer do que jamais houve antes. Mas estas pessoas não possuem ideais unificadores, nem principios orgânicos, nem visão coerente da vida e nenhum programa de ação. A Sociedade está se tornando consciente e observa a suas atribulações e necessidades, mas não tem senso claro de direção, nem impulso organizador, nenhum grande ideal e nenhum impulso poderoso.

... Existirá algo pelo qual nossa natureza possa obter sua unificação, nossa raça reconhecer sua irmandade, a humanidade organizar suas atividades como um todo?"

Nós respondemos: sim. Esta fôrça unificadora, é o ideal do evangelho de Jesus Cristo, como foi restaurado através do Profeta Joseph Smith. Explica a vida do homem e seu propósito e traz dentro de si elementos vitais salvadores, nobres ideais, e o levantamento espiritual que o coração do homem ansia.

Os homens e mulheres direitos e de bom senso em todos os lugares estão desejosos de eliminar de nossas comunidades elementos maus que constantemente estão desintegrando a sociedade, tais como o problema da bebida, com sua pobreza e miséria, a imoralidade com todos os males que a acompanham, e a guerra que é literalmente o inferno na terra.

Qual deve ser a nossa atitude em face a essas condições sociais? Primeiramente, cuidar que, como indivíduos não contribuamos com nossos atos para a sua existência e, segundo, dispender todos os esforços para eliminá-las de nossas comunidades.

A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias procura melhorar e iluminar mais o ambiente do lar e da comunidade.

A cooperação e o auxílio mútuos são característicos da Igreja e seu lema é: unidade, eficiência, irmandade — uma irmandade na qual a justiça e a misericórdia inspirem as ações de todos os homens.

Certa vez o Presidente Brigham Young disse:

"Aquele que viver para ver o Reino de Deus completamente organizado sôbre a terra, verá um Govêrno que protegerá tôdas as pessoas em seus direitos".

Disse mais:

"Se o Reino de Deus .... estivesse estabelecido sôbre a terra .... Uma comunidade não poderia levantar-se em oposição a outra para coagí-la aos seus padrões; uma determinada denominação não perseguiria outra em virtude de diferenças em crenças religiosas e modo de adoração. Todos seriam completamente protegidos no gozo de todos os direitos sociais e religiosos e nenhum estado, govêrno, comunidade ou pessoa teria o privilégio de infringir os direitos de outros".

A arrogância dos ricos e a amargura da alma, que nasce da pobreza, não teriam lugar numa sociedade constituída de homens e mulheres que sinceramente acreditassem em se esforçarem para viver em acôrdo com o evangelho.

Cessaria a luta entre o capital e o trabalho, pois o espírito e os atos coercivos, de intimidação e de violencia são contrários aos ensinamentos de Jesus e por Êle seriam denunciados veementemente. A intimação e a ditadura são elementos alheios ao espírito e ao govêrno da Igreja. Ela estimula e reconhece o trabalho honesto onde quer que se apresente, mas deve condenar o espírito de opressão, de compulsão e de intimidação onde êste prevalecer.

Beverly Nichols diz:

"Os problemas raciais, sexuais, de desemprego e de guerra, são mitos, fantasmas horrendos criados pelas mentes que não se acham lavadas com o espírito de Cristo, quimera absurda que sòmente poderia florescer em desertos sôbre os quais a sombra da cruz jamais se projetou. Sei que nossas vidas não terão "problemas" enquanto crermos em Cristo e o fato de que minha própria vida é cheia de problemas no momento, é sòmente uma prova da distância que ainda tenho que percorrer antes de alcançar a perfeição.

Há no mundo os que dizem que o ciúme, a inimizade e o egoísmo nos corações dos homens sempre se oporão ao estabelecimento de uma sociedade ideal conhecida como o reino de Deus. Não importa o que os descrentes e zombadores disserem, a missão da Igreja de Cristo é eliminar o pecado e a iniquidade dos corações dos homens para assim transformar a sociedade para que a paz e boa vontade reinem nesta terra.

A natureza humana PODE ser alterada, aqui e agora.

A natureza humana FOI alterada no passado.

A natureza humana TEM que ser alterada numa vasta escala, no futuro, para que o mundo não se afogue em seu próprio sangue.

E sòmente Cristo pode alterá-la...

Doze homens muito fizeram para alterar o mundo, há mil e novecentos anos atraz. Doze homens simples, tendo sòmente a viração para levá-los pelos mares, com apenas alguns tostões em suas algibeiras e uma fé brilhante nos seus corações.

Falharam em seus ideais, suas palavras foram torcidas e zombadas, e falsos templos foram construidos sôbre seus ossos, na adoração de um Cristo que êles mesmos teriam negado. Não obstante, sob a luz de sua inspiração, foram criadas muitas das coisas mais belas do mundo e inspiradas as mais belas mentes.

Se doze homens fizeram isto, há mil e novecentos anos atraz, por que não o poderiam fazer doze homens hoje em dia? Pois Deus nos deu o poder de murmurar através do espaço, ou transmitir os nossos pensamentos de um a outro canto da terra. O que murmuraremos — o que pensaremos? Esta é a questão". (Beverly Nichols).

Todo verdadeiro Santo dos Últimos Dias, não sòmente murmurará mas proclamará que "... uma obra maravilhosa realizou-se entre os filhos dos homens" (D. C. 4:1). Eu sinceramente presto o meu testemunho de que a Igreja de Jesus Cristo é a obra maravilhosa.

"Portanto, ó vós que vos embarcais no serviço de Deus vêde que O sirvais de todo o coração, poder, mente e fôrça, para que possais comparecer sem culpa perante o tribunal de Deus, no último dia." (D. C. 4:2).

SALMO 27

"O Senhor é a minha luz e a minha salvação; a quem temerei? O Senhor é a fôrça da minha vida: de quem me recearei? Quando os malvados, meus adversários e meus inimigos investiram contra mim, para comerem as minhas carnes, tropeçaram e cairam. Ainda que um exército me cercasse, o meu coração não temeria: ainda que a guerra se levantasse contra mim, nele confiaria. Uma coisa pedi ao Senhor e a buscarei: que possa morar na casa do Senhor todos os dias da minha vida, para contemplar a formosura do Senhor e aprender no seu templo. Porque no dia da adversidade me esconderá no seu pavilhão: no oculto do seu tabernáculo me esconderá: pôr-me-á sôbre uma rocha. Também a minha cabeça será exaltada sôbre os meus inimigos que estão ao redor de mim: pelo que oferecerei sacrifício de júbilo no seu tabernáculo; cantarei sim, cantarei louvores ao Senhor. ...Pereceria sem dúvida se não cresse que veria os bens do Senhor na terra dos viventes. Espera no Senhor, anima-te e êle fortalecerá o teu coração; espera pois no Senhor"

Aniversário da Irmã Sorensen

No dia 22 de Setembro último a Irmã Ida M. Sorensen, Presidente da Sociedade de Socorro, festejou mais uma primavera. Na grata ocasião, reuniu-se a sua família e os missionários que então se encontravam em São Paulo, para prestarem justa e merecida homenagem à "Mamãe" Sorensen.

Naquele dia os missionários foram convidados para jantar na casa da missão onde saborearam os gostosos quitutes preparados pela Irmã Votto, dentro dos moldes da palavra de sabedoria. Como se vê no clichê acima, reinou durante todo o tempo o clima alegre de uma verdadeira reunião em família. Entre os presentes que a Irmã Sorensen recebeu naquele dia, um merece ser descrito. Após o jantar, trouxeram para dentro da sala uma enorme caixa, de papelão, carregada por dois elderes. Dentro desta caixa havia entre palha várias outras caixas que nada continham. Uma entretanto, continha uma outra caixa que por sua vez continha uma caixa menor, contendo uma ainda menor e assim por diante até que por último havia uma caixinha quadrada, de cinco centímetros, contendo um pequeno broche de prata, com motivos gaúchos, que lhe foi oferecido pelas irmãs missionárias. Estamos certos de que a Irmã Sorensen jamais teve que trabalhar tanto para conseguir um broche.

A LIAHONA se associa aos demais irmãos, rogando ao Senhor que faça a Irmã Sorensen recipiente de suas melhores bênçãos.

No dia 25 de Setembro, na Casa da Missão, foi batizado o irmão Narciso Zennaro, que vemos no clichê ao lado da irmã Alzira, sua espôsa e de vários missionários que estiveram presentes. Ao caro irmão Zennaro, A LIAHONA apresenta parabens. Que o Senhor o abençoe sempre, fazendo com que se desenvolva cada vez mais dentro do Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo, é a nossa humilde oração.

Na Conferência que se realizou em princípios de Outubro, em Bauru, o Presidente Asael T. Sorensen notou com satisfação a modelar Primária que é mantida no ramo pelas irmãs Kretley e Brown, que vemos acima entre a petizada. Parabens, irmãs, e que o Senhor as abênçoe para que continuem esta obra tão grande que é a de instruir as crianças no caminho do Senhor.

SOCIAIS

Recebemos o convite para o casamento de nossa Irmã Dulce Green, que atualmente se encontra nos Estados Unidos, com o Irmão Gerald L. Hess. O casamento realizou-se no dia 8 de Outubro, no Templo de Salt Lake City. Ambos foram missionários que serviram na Missão Brasileira. Ao novo casal, A LIAHONA formula os mais sinceros votos de muitas felicidades e de uma vida plena de bênçãos do Senhor.

Em Curitiba, no dia 4 do corrente, realizou-se o casamento da irmã Lemir de Paula, filha de Miguel de Paula, e da Irmã Vitória de Paula, com o Irmão Renato Ordacowski, filho do Irmão José Ordacowski e da Irmã Sofia Ordacowski. Os noivos partirão para os Estados Unidos, onde fixarão sua residência. Aos queridos irmãos, desejamos sinceramente que o Senhor os abênçoe com uma vida de felicidade, saúde, paz e sempre no caminho traçado pelo Evangelho de Jesus Cristo.

Endereços dos Ramos da Igreja no Brasil

ESTADO DE S. PAULO

Araraquara — Rua 7 de Setembro, 862
Bauru — Rua 1.º de Agôsto, 1-70
Campinas — Rua Cesar Bierrenbach, 133
Jaú — Rua Edgar Ferraz, 285 - 3.º andar
Piracicaba — Rua São José, 1321
Ribeirão Preto — Rua Alvares Cabral, 93
Río Claro — Avenida 1, 301
Santos — Rua Paraíba, 94
São Paulo — Rua do Seminário, 165 — 1.º andar
Sorocaba — Rua Cesário Mota, 567.

RIO DE JANEIRO

Tijuca — Rua Camaragibe, 16
Niterói — (Informações) Estácio de Sá, 520

ESTADO DO PARANÁ

Curitiba — Rua Dr. Ermelino de Leão, 451
Ponta Grossa — Rua Coronel Bittencourt, 374

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

Porto Alegre — Rua Andradas, 945
Novo Hamburgo — Rua David Canabarro, 77

ESTADO DE SANTA CATARINA

Ipoméia — Estrada para Videira
Joinville — Rua Max Colin, 426

EXPEDIDO PELO EDITOR
«A LIAHONA»
Não sendo reclamado dentro de 30 dias, roga-se devolver à
CAIXA POSTAL, 862
SÃO PAULO — BRASIL

TAXA PAGA

Gráfica Irmãos Canton Ltda. - Ribeiro de Lima, 332 - Fone 34-2342